

147

EVIDÊNCIAS DE UMA CALDEIRA VULCÂNICA NA FORMAÇÃO SERRA GERAL, REGIÃO NE DO RS, BRASIL. *Mauricio Liska Borba, Evandro Fernandes de Lima (orient.) (UFRGS).*

A associação entre litotipos e estruturas geológicas identificada, na Formação Serra Geral, é sugestiva de sistema do tipo caldeira vulcânica antigo. A área estudada está localizada próximo ao município de Canela, onde pode constatar-se a presença de blocos fraturados, basculados em direção ao centro, cuja disposição, juntamente com o padrão de fraturamento, forma uma geometria anelar. Utilizou-se dados de imagens de satélite Landsat, em escala 1: 1000 000, banda 7, no extremo NE do RS, além de fotografias aéreas em escala 1: 110 000. A marcação das linhas de drenagem objetivou a definição dos padrões de drenagem e a comparação com padrões de terrenos com caldeiras vulcânicas consagradas. O estudo dessas drenagens permitiu identificar três padrões específicos das mesmas, definidos como radial centrífugo, centrípeto e do tipo calha. Em campo pode-se identificar diques anelares com padrões de fluxos com atitude vertical na fratura anelar de borda, que gradativamente assumem um padrão horizontalizado. Próximo aos diques ocorrem autobrechas e fluxos brechados ácidos, sugerindo que tais estruturas marcavam zonas de alimentação dos derrames. Localizadamente, identificou-se depósitos vulcanoclásticos espacialmente associados aos diques anelares, que podem indicar fluxos de detritos relacionados à geração da caldeira. Eventos posteriores à gênese da estrutura são marcados por vitrófiros ácidos que cobrem parcial e discordantemente à estrutura anelar. Texturalmente são rochas afaníticas, de composição ácida, classificadas petrograficamente como riodacitos, com texturas de desvitrificações e de rápido resfriamento, típicas de sistemas gerados por rápida ascensão magmática. Etapas posteriores envolvendo campanhas de campo para mapeamento e geofísica serão realizadas para uma caracterização mais detalhada da estrutura. (PIBIC).